



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DADOS DO PARTICIPANTE

NOME: M. L.

SEXO: () M (x) F

IDADE: 50 anos

PROFISSÃO: Aposentada/agricultora

COMUNIDADE: Volta do Angico – Canarana/BA

TEMPO DE GRAVAÇÃO: 40min. 13seg.

TRANSCRIÇÃO GRAFEMÁTICA

PART: Quando era criança...pode?

DOC [Não] Qual o seu nome?

PART: M. L.

DOC: Quantos anos?

PART: Quarenta e nove.

DOC: Onde mora?

PART: Na Volta do Angico *manicípio* Canarana

DOC: Gosta de morar aqui?

PART: Gosto a minha vida é aqui onde eu comecei minha vida de pequenininha até agora.

DOC: Eh...o que...o que faz nas horas vagas? Quando não tá fazendo nada, a senhora faz?

PART: Faço? Cuido de pra...não...cuido da casa depois que termino da casa vô cuidá de minhas pranta...pois que eu cuido de minhas pranta eu vou pego um pano vou costurá...concertá uma roupa...depois volto vô fazê a tarefa de casa de novo aí o tempo vai passano oto dia é o dia-a-dia de novo...tudo de novo...começa tudo de novo

DOC: Rotina né.

PART: É rotina do dia-a-dia lavá...passá...cozinhá...limpá a casa...cuidá das pranta...cuida d´uma galinha...do porco.

DOC: {*Documentador ri*} Por que você mora aqui?

PART: Porque eu gosto do lugá...adoro meu lugá nasci e me criei aqui...adoro meu lugá.

DOC: A senhora é casada?





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Sou.

DOC: Tem filhos?

PART: Tenho *quato*.

DOC: Me conta uma receita.

PART: Uma receita?

DOC: Sim.

PART: Uma receita como?

DOC: Tipo uma comida que a senhora prepara

PART: Hum....eu sei coloca o *fejão* no fogo que é o certo *dento* de casa temperá...cozinha arroz...a carne quando tem temperá...cozinha...faz a salada.

DOC: [Me conta como é que] a senhora prepara um frango caipira?

PART: O frango caipira? Eu mato ele...limpo...tempero do meu jeito que eu sei...volto cozinho né?! Depois de cozinha cumê eu e a *famiá*.

DOC: {*Documentador ri*} Já viajou pra outros lugares?

PART: Já fui ni São Paulo tem três mês eu num gostei muito não fiquei uns três mês lá depois vim embora cuidá do dia-a-dia de casa de novo aí depois do tempo passado os fio cresceu fui pá Minas Gerais trabaiei lá uns dois mês de novo voltei e cuidá da...da rotina da vida de novo do meu lugá...trabaiei muito ni roça...já fiz de tudo na roça...do serviço da roça já sei de tudo...já fiz de tudo capinei...quebrei momona...já quebrei milho...já catei momona.

DOC: Eu faço também [de vez em quando]

PART: É...já fiz de tudo um pouco da roça.

DOC: Tem famílias em outras cidades?

PART: Só tenho um irmão fora que mora no São Paulo...sobrinho, mas mora todo mundo aqui no mermo lugá.

DOC: Como é essa comunidade aqui pra senhora?

PART: Como é? Assim pra mim...eu po´que eu gosto daqui...pra mim é bom...sossegado...tem paz...pra mim é bom demais o lugá só...só um lugarzin *mei* parado po´que assim não tem movimento quais nem corre *dinhêro*, mas acho muntcho bom o lugarzin aqui a paz que a gente tem acho boa...bom demais.

DOC: O pessoal daqui se ajuda?

PART: Eh...nas hora precisa ajuda sim...nos momento precisa ajuda todo mundo...todo mundo tá junto nas hora [que] precisa.

DOC: Dá um exemplo aí



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Um exemplo? [não sei o que respondê]

DOC: Uma hora que a senhora precisou do apoio da comunidade e eles ajudaram.

PART: Ajudou já precisei várias vez de *apoi*...tive duas perda na *famia* achei muita ajuda *apoi* de todo mundo...agradeço todo mundo por isso aí *despois* disso também adoeci achei apoio de todo mundo.

DOC: A senhora sabe como foi formada essa comunidade?

PART: A comunidade do lugá?

DOC: Sim

PART: Pelo..

DOC: Como que criou?

PART: Assim o...o pá botá...pá ser o nome desse lugá como criô qué dizê assim?

DOC: Sim, é!

PART: Oiá povo fala...eh...o povo fala...eles fala assim que aqui..eh...chama Volta do Angico *manicípio* de Canarana e que o nome do lugar mais véi do...do morador mais véi chama...eh... *Virgilo* [num me lembro] ININT.

DOC: Alves de Souza?

PART: Sim! *Virgilo* Alves de Souza.

DOC: Como foi sua infância?

PART: Minha *infança*? no tempo pá traz a infância da gente eh...eh...era boa *numas* coisa e n'outa não, mas foi muntcho boa minha *infança*...estudei só que meu estudo foi fraco...não foi muito longe não foi poco, mas falta de interessse meu num foi por falta de interesse dos pai não aí estudei a gente ia pá escola que a gente estudava...começô estudá aqui na Volta do Angico depois foi estudá lá no Mato Verde a gente ia de pé pá escola tamboretin na cabeça...boçinha do lado...sacolinha não era nem a *bosa* que hoje em dia as coisa..

DOC: Tudo moderno.

PART: ...é tudo moderna evoluiu muito no nosso tempo era uma sacolinha d'um lado...*livo* na mão...tamboretin na mão ou cabeça e tudo tava bom, né?

DOC: É.

PART: Então é bom!

DOC: Como era as brincadeiras?

PART: As brincadêra? Era brincá na escola...brincava na escola...na...no recreio a gente brincava nas escola e..eh...num tinha esse *negoco* de...de..[a gente] respeitava os...o professô...respeitava os coleguinha...tinha amizade hoje as amizade é mais...mais pouca...as



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

consideração é mais pouca e aí a noite quando a gente ia brincá *ajuntava* um bucado de criança...ia bricá de roda...bucado de coisa...caí no poço...um bucado de coisa a gente bricava era muntcho divertido o tempo na minha infança né.

DOC: Hum-hum. Conte um caso que aconteceu na infância que a senhora não esquece mais

PART: Que eu num esqueço mais? É foi...eu tenho um caso...uma *históra* na minha vida que eu num esqueço po'que, mas foi o acidente que aconteceu pode?

DOC: Pode

PART: Quando eu era...tinha uns treze ano eu fui trabaía no Bonito e aconteceu um acidente comigo aí até hoje eu tenho trauma por isso po'que eu sinto assim aquilo que eu passei *inda* sinto falta da colega que...que Deus levô nós tava junta...aconteceu junta o acidente até hoje eu tenho isso na minha cabeça...na mente.

DOC: A senhora pode contar como foi que aconteceu?

PART: É...nós *tarra* trabaiano lá no café aí depois quando foi uma seis hora da manhã nós ia pro serviço aí aquela época nera de *oinbis* que a gente ia...a gente ia de tratô aí o tratô ia um pouco correno e nós como assim era *jove* num *pensarra* muito a vida né nós facilitô sentado na grade do tratô aconteceu nós *caimo* do tratô aí eu me machuquei muiltcho [fiquei muntcho] ININT um bom tempo e a colega que ia mais eu...o tratô ia *chei*, mas só aconteceu com nós duas...a colega que ia mais eu foi pá fora...morreu na hora.

DOC: Com quem a senhora mora?

PART: Hoje? Eu moro com...com...com o meu marido e o neto que eu crio aqui.

DOC: Conhece todo mundo da comunidade?

PART: Conheço...conheço todo mundo

DOC: Não tem inimizade com ninguém?

PART: Hum?

DOC: Não tem inimizade com ninguém?

PART: Não...tem só né duas pessoa né, mas o resto todo mundo é paz graças a Deus.

DOC: Como é as festas por aqui?

PART: As festa? A eh...é quando tem festa vamo todo mundo pá festa...diverti junto...farrêa junto num pode tumá né {*informante ri*} duas cervejinha junto...

DOC: Ai..ai.

PART: ...aí farrêa até a hora de que dá quando num dá mais vai todo mundo pá casa.

DOC: Me fala sobre o cariru.

PART: O cariru? Ah...o cariru era muito bom de primêro...antigamente era muito bom e dava



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

muito valô a essas coisa, mas certo tempo pá cá a gente num...num dá muito valô a essas coisa mais, *mar* é muito bom eu mermo gosto...anté hoje ainda eu gosto.

DOC: Me fale sobre as festas de Reis.

PART: Festa de Reis?

DOC: Hum-hum.

PART: Festa de Reis começa a saí dêś do dia dezoito de setemb...dia de dezembro e vai até no dia...o final no dia...anté no dia seis de janêro as festa de Reis...passa na casa das pessoa...canta o Reis po lado de fora aí o dono da casa abre as porta aí...enta samba ali a gente gosta...ali anima um pouco quisé dá alguma coisinha pá ajudá eles no dia da festa de reis a gente dá né se tivé boa vontade...quem não tem num dá

DOC: Antigamente os homens iam trabalhar e as mulheres ficavam em casa cuidando dos filhos...

PART: É.

DOC: ...e hoje o que a senhora acha disso?

PART: Que é que eu acho disso? Ah...tem umas que é a merma rotina ainda né de trabaía que se num trabaía comé que veve...trabaía pá podê dá conta da casa e as muié ainda tem umas que é a merma luta ainda...cuidá dos fi em casa.

DOC: Os filhos devem ajudar nos afazeres doméstico?

PART: É sim que é...que é o certo tem que ajudá né só a mãe só o pai também num dá conta de tudo.

DOC: Como era os pais da senhora?

PART: Meus pai? [Pai] era bom só que no meu tempo tinha que fazê as coisa né que nem o tempo de hoje né se [ele] saísse pá roça num achasse as coisa pronta apanhava as tarefa que ela deixava pá fazê tinha que fazê que se num fizesse.

DOC: A senhora já tomou alguma surra?

PART: Bastante {*Informante ri*}

DOC: Conta aí como foi uma delas, por que que a senhora deixou de fazer e apanhou depois.

PART: Por que eu deixei...por que que eu *dexei* de fazê?

DOC: Uma coisa que a senhora deixou de fazer.

PART: É por causo que eu era assim uma menina assim muito intertida aí as colega ia pra casa...elas cuidava das coisa delas lá...aí elas ia lá pá minha casa...casa minha mais de mãe e pai que eu morava...aí me intertinha lá...aí elas ia imhora quando meus pai chegava as coisa num tava feita...arguns dia nera todo dia né, caso que alguns dia eu tomava medo disso ia cuidá



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

primêro aí o dia que eu *intertía* que eles chegava e num achava as coisa feita eu apanhava ia fazê nem que saiba de noite.

DOC: Hum, normal isso aí.

PART: Minha cara já foi *esfergada* no lixo {*Informante ri*} chegá ralô...chegá ralô. Pai uma vez esfergô minha cara no lixo [que] ele tinha uma raiva de chegá se ele vesse lixo no canto da parede que eu gostava de *barrê* a casa e aí *intertía* num pegava o lixo...ele chegava e achava o lixo no canto da parede *esfergou* chegá ralô isso aqui tudo {*Informante ri*}. Ota vez...uma ota vez aí minha mãe tava na roça meu pai trabaíava de carpitero no *deposi* aí eu quereno já me achá...achano que eu podia vestí roupinha curta eu fui e coloquei um short curto do meu irmão...meu irmão mais véi...botei o shortin curto bem aqui assim aí meu pai usava uma *sandaiona* de...de pineu aí quando tava no pé do fogão labutano meu pain *ento* e viu eu vestino o shortin curtin no pé do fogão, mas mim *deceu* umas duas sandaiada na bunda que a bunda chega queimô {*Informante ri*}.

DOC: {*Documentador ri*} bó continuá. Você tinha regras para cumprir?

PART: Rega pá cumprí?

DOC: Sim.

PART: Como assim?

DOC: No caso, regras no caso pra fazer, no caso [que o pai mandava].

PART: Hum...eu fazia tudo...eu lavava roupa desde idade de oito anos em diante eu já lavava roupa minha mãe saia pá roça...*dexava* pá [eu] fazê as coisa den´de casa...limpá a casa...fazê cumida pá eu e *po* meus irmão que ia pra escola...ia lavá roupa lá na vereda...levava o banhêro chei de *ropa*...lavava *ropa* num aguentava trazê tudo d´uma vez aí eu vinha com banhêro de *ropa* na cabeça...chegava *dexava* em casa voltava ia pá vereda buscá oto banhêro de *ropa* de novo aí quando eu chegava com segundo banhêro de *ropa* que eu ia estendê tudo no arame. Aconteceu uma vez que eu estendi a *ropa* todinha no arame perto de casa assim no corredô de casa aí passô um coleguinha nosso que nós estudava junto...nasce tudo junto e criado aí ele foi e [panho] a camisa do meu irmão no varal...lá no arame aí o que é que aconteceu meus pai queria que eu desse conta dessa camisa...botou eu pra caçá essa camisa...essa camiseta lá *dento* da água...lá no rio...na vereda fui lá...entrei den´da água caçei...caçei...caçei essa camisa e num encontrei aí o que é que aconteceu...aí nosso coleguinha de escola foi panhô a...a camiseta do meu irmão no varal...ele achô bonita e panhô aí pronto ficô aí eu procurei essa camisa e não encontrei aí ponto ficô...ficô...ficô...ficô passado uns quinze dia depois oí o coleguinha do...do meu irmão vestido na...na camiseta do meu irmão aí agora {*Informante tosse*} eu fui e falei



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

assim: eu num disse que eu num tinha *dexado* ela lá *dento* da água vocês disse que eu tinha *dexado* e botô eu pá procurá lá *dento* da água a camisa eu num disse aí depois meu pai foi e foi fazê pergunta ao menino onde foi que ele tinha achado...oxe o menino era danadin cismô... ainda queria infrentá...brigá mais meu pai aí depois meu irmão quando viu também foi: "aí é minha camisa mermo eu quero minha camiseta...eu quero" aí ele deu de bravo quereno brigá que era marretin ele aí depois foi que meu pai foi e falô com o pai dele aí foi que *devolvero* a camisa do meu irmão...a camiseta dele...isso foi Bio uma vez foi a camisa de Joelsô lá no varal...lá no arame quê é arame de cerca assim aí eu lavava as *ropa* e trazia os banhêro de *ropa* estendia na...no...no arame da cerca aí ele passô e viu...pegô e panhô a camisa...carregô depois oxe pai mais mãe queria que eu desse conta...botô pá eu caçá lá na vereda a camisa eu fui caçei...caçei com as mão lá *dento* d'água e num encontrei *quande* pensa que não ói [Bio] vestido a camisa ói uma coisa dessa que tanto sofrimento.

DOC: O que a senhora faz para divertir hoje?

PART: Hoje?

DOC: Sim!

PART: Ah...eu...eu saiu assim de vez quando vô na casa d'uma colega às vez tem festa eu vou...às vez tem uma cavalgada eu vou...hoje eu saio muito.

DOC: A senhora tem vontade de morar em outro lugar?

PART: Não [agora] pá dizê a verdade num tenho não.

DOC: Há quanto tempo a senhora mora aqui?

PART: Aqui no lugá mermo?

DOC: Ham-ham!

PART: Ou é na casa?

DOC: Na comunidade!

PART: Muitos anos né, a minha vida foi aqui só que que eu morei uns *pocos* tempo fora esses negoço de seis mês que eu ia pá Aguada Nova ficava...morava lá um tempinho do oto casamento meu que minhas menina era pequena...morava uns seis mês depois a gente *vortava* de novo...mora...ia de novo ficava uns três mês...eu fui morar lá umas três vez...aí uma vez foi seis mês...otas vez foi três mês...última vez só fiquemo dois mês e nós voltô de novo aí pontu.

DOC: Eh...o que...como a senhora fazia pra...pra ir pra o trabalho na roça no caso?

PART: A gente ia de pé...*quande* não ia de pé ia de carroça...*botarra* a carroça no...no...no cavalo ou no burro e ia...na época deu pequenininha a gente ia era de jegue montado de...na cangaia.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Me conta aí uma resenha de um dia que a senhora passou na roça o dia todo.

PART: Uma resenha?

DOC: Hum.

PART: Quando eu era pequena eu e meu dois irmão...aliás os três, mas o mais véi nesse dia num tava não aí tava nós três na roça e minha mãe aí nós tava capinano na roça...capinano *fejão* que naquela época [que a gente era pequeno] dava *fejão* aí depois nós era pequeno aí eu tinha um [ININT] de comê farinha aí depois meu...minha mãe falô assim: “ô *** ruma *peda* aí nessa boca de *varinjêra* aí” aí depois ele foi rumo la *peda* mermo...ela mandô né...ele rumo la *peda* aí a *peda* bateu no meu pé d’*ovido* que eu caí e minha mãe correu pá cima de mim chorano: “ô meu Deus do céu...ô *lovado* seja Deus matô minha fía...matô minha fía Joelso tu matô minha fía” depois disse:“mas a senhora mandô mãe” aí minha mãe ficô *dod*...eh... preocupadinha parecia.

DOC: Tinha horário para ir pá roça?

PART: É a gente saía às oito...saía às sete hora que tinha vez oito hora a roça era longe às vez a gente chegava lá dez hora na roça...dez e *poco*...otas vez a gente passava a temporada na roça...passava semanas e semanas na...na roça que a roça era longe.

DOC: Era muito pesado o serviço?

PART: Era que na naquela época a gente fazia o serviço da roça num tinha quase *negoço* de arrá...a gente destocava...depois ciscava o cisco...depois vortava ajudava pai colocá...a gente ia colocano fogo no...no cisco aí tempo prantá eles cavava as cova se a gente num guentasse cavá a cova e a gente ia...ia jogano os *gumi* dento e tampano.

DOC: A senhora gostava?

PART: Gostava... gostava.

DOC: A senhora torce para algum time de futebol?

PART: Não eu num...num gostava não, mas hoje em dia eu [tô sendo] um poquin po famengo...

DOC: {*Documentador ri*}

PART: ...[com fé em Deus] tô sendo framengista hoje em dia.

DOC: Por quê?

PART: Porque minha *famía* a *maoria* todinha torce pá ele aí eu vía eles assistino e fui impogano naquilo ali e fui dizeno que tava torceno *tamém* já.

DOC: A senhora tem quantos filhos?

PART: *Quato*.

DOC: Sabe a idade de todos?





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Sei...o mais véi tem vinte e nove...

DOC: Fala o nome também.

PART: ...vinte e otcho...*** vinte e otcho...*** vinte e sete...*** vinte e seis...*** vinte e cinco.

DOC: O que você não gosta aqui nessa comunidade?

PART: Que eu não gosto? Que eu não gosto assim de pessoa ou de alguma coisa?

DOC: Alguma coisa que as pessoas fazem e que a senhora não se agrada.

PART: Nada...eu num me encomodo não.

DOC: Com nada?

PART: Não.

DOC: As pessoas daqui não desrespeita ninguém?

PART: Ham?

DOC: As pessoas aqui não desrespeita ninguém?

PART: Assim no meu ponto de vista eu acho que não...sei lá.

DOC: Eh...o que a senhora acha...hum...dos políticos?

PART: Político?

DOC: Sim!

PART: Moço, [*negoço* de político] eu nem me intendo disso...eu acho que tá bem né, o que eu acho *difícil* é que eles num...num interessa assim arrumá as estrada né...as estrada aí é devagá demais e quando é no tempo de chuva os moradô aqui do lugá sofre por isso né.

DOC: A senhora ainda trabalha?

PART: Assim... *guentá* trabaiá eu *guento*...tenho vontade, mas eu trabaio ainda né no dia que dá vontade eu vô na roça.

DOC: Como a senhora faz pra ir até a roça?

PART: A roça é perto vou caminhano...cato carroço de momona...esses dia eu fui trabaiá panhei andú.

DOC: Como a senhora fazia pá chegar ao trabalho antes?

PART: Antes?

DOC: Sim!

PART: A gente ia de pés...ota hora ia de carroça...ota hora ia de montado *mei* de uma cangaia no jegue.

DOC: Já virou a carroça alguma vez?

PART: Já!



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Conta aí como foi.

PART: Uma vez ia pá roça eu e meu irmão mais novo e minha mãe e uma colega aí o animal disparô com a carroça e saiu despejano tudo no *mei* da estrada foi *penêra*...foi saco...foi sacola que ia com as coisa de comê... foi tudo e nós gritano desesperado {*Informante ri*}.

DOC: Isso é normal {*Documentador ri*}

PART: É {*Informante ri*}

DOC: Se a senhora ganhasse na mega sena, a senhora fazia o quê?

PART: Fazia o quê?

DOC: Hum.

PART: Oxe eu ia arrumá a minha vida né que tem...que eu preciso e ajudá minha *famía*...os fí...ia ajudá minha *famía*.

DOC: Qual o seu maior desejo?

PART: Meu maió desejo?

DOC: Sim!

PART: Ah é muihos...eu nem sei o tanto.

DOC: Fala uns *quato*...cinco.

PART: Ah...é assim...eh...tê uma vida melhó [pá não ficá preocupano] o dia-a-dia....podê ajuda os fí...os neto...pai...mãe que tem precisão de tê uma ajuda, mas minha condições num dá se dasse eu já tinha ajudado eles.

DOC: Eh...dá um conselho para os jovens de hoje.

PART: Um conséi? O conséi que eu...se fosse pá eu dá um conséi pos *jove* de hoje é [po *mó* deles] num andá ni certas vaidade...num andá bebeno...num tá usano as coisa que os amigo...que muitos usa hoje...nem todos, mas muiuchos usa que a gente tê uma vida sossegada é muiucho boa né.

DOC: É. O que a senhora acha do governo liberar o uso da maconha?

PART: Moço, assim no meu ponto de vista eu num entendo da coisa, mas meu ponto de vista eu achava que não só que o que eu tô vendo falano hoje em dia que a maconha também...hoje em dia não pra fazê o uso pá que qué, mas vai servi de...tá provado po´que vai servi de remédio também né.

DOC: A senhora é favorável ao porte de arma?

PART: Não...num gosto disso tenho até medo.

DOC: A senhora já matou alguma cobra?

PART: Já



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Conta aí como foi.

PART: É se eu fô contá uma bem engraçada qué vê...eu vô falá uma vez eu tinha uns doze ano na época aí nós morava na aldeia aí meu irmão...meus irmão ajudava meus pai trabaiá na roça...eu ficava em casa pá cuidá da tarefa de casa...de terminá as coisa e ainda levá café na roça pra eles...aí eles... aí eu ajeitei o café e fui levá o café pra eles na roça pai...mãe e os irmão aí quando eu *évou* ia passano a cobra bem grandona na estrada e nisso que eu ia até de *bisclata* aí eu fui coloquei a *bisclata* deitchada no chão...caçei um pau bem grandão...fui matá essa cobra bem grandona que era cainana preta...bem grandona e é valente essa cobra aí todo mundo sabe disso que essa cobra é a cobra pode dizê é a mais valente daqui que tem só que hoje em dia num tá tendo...num existe ela mais não, mas nessa época é po´que nós morava lá na aldeia e lá nós morava perto dos lajedo e tem tudo né até jacaré lá tinha aí [moço eu] aí: “perai que eu vô matá essa...perai que eu vô matá essa cobra” era bem grandona...era *maida* preta e branca e pelejano pá matá essa cobra quanto mais eu batía pá matá essa cobra...a cobra abria a bocona pro meu lado eu imaginava num sei se eu corria...num sei se eu matava a cobra...num sei se eu corria...num sei se eu matava a cobra, mas eu já ficava pensano:” mas se eu deixá ela vai ser pior...eu vô tê que matá” aí pelejei até que Deus ajudô que eu consegui matá essa cobra aí na hora que eu matei a cobra...peguei o pau que eu matei a cobra mermo e...e enrrolei assim o pau na cobra...peguei o pau enganchei o pau na garupa da *bisclata* e levei essa cobra lá pá roça pá ei mostrá meus pai que eu não sabia que cobra era aquela aí quando eu cheguei lá que eu mosteei a cobra meu pai e minha mãe tinha um colega de meu pai lá na roça [mais ele que] INIT [Mato Verde] ele chamava até Anestino aí ele tava na roça e ele era *mei...mei* boiola sabe...

DOC: Ham-ham.

PART: ...aí na hora que eu cheguei lá com essa cobra enrolada no pau ele: ”Minina de Deus, tu fez uma coisa dessa...tu deu foi sorte minha filha que essa cobra ela faz batê...ela bate nas pessoas com o cabo dela...ela *arriba* a cabeça assim ó...ela bate...bate...bate na pessoa com o cabo depois volta e morde e mata a pessoa...você deu foi sorte...eita *compadi Nelso* sua fiá deu foi sorte”...

DOC: {*Documentador ri*}

PART: ...mermo assim depois desse dia pra cá aí pai: “menina, pra quê que tu fez isso por que tu num deixô essa cobra ir embora deu sorte demais uma coisa dessa” e eu falei: “oxe eu não sabia...eu nunca tinha visto aí eu tentei matá”, mas foi o maió sofrimento cada hora que eu batia o pau a bicha abria a boca po meu lado, mas foi verdade aí eu num tô contano...num tô contano piadinha não pode pergunta a pai mais mãe...e a Arnestino eu num mando perguntá por que ele



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

já morreu...Arnestino era irmão de seu Cidalcino.

DOC: Hum-hum.

PART: E aí depois, mas eu matei essa cobra, mas também eu fiquei bem uns quinze *dueno* os braço de tanto esforçá...de tanto esforça fiquei uns quinze dia, mas foi mesmo [assim ó], mas consegui.

DOC: Onde a senhora passa os festejo no final do ano, natal, réveillon?

PART: Moço, aqui mesmo no meu povoado nunca passei fora não.

DOC: Conte algo que te deixa feliz.

PART: Só os festejo quando tinha os festejo de *setembu* que eu ia aí eu ia sem querê brinca quando chegava lá que eu brincava...brincava...brincava *vortava* feliz.

DOC: Já dançou quadrilha?

PART: Não.

DOC: Não?

PART: Ah...sim...dancei uma vez aqui nesse prédio.

DOC: Tem saudade de alguém?

PART: Tenho.

DOC: Como é o tempo de política por aqui?

PART: O tempo de política?

DOC: Hum.

PART: Pra quem gosta é muitcha animação nessas politica [é muita gente que só], pra quem qué comi...comemora.

DOC: A campanha, como é que o pessoal faz a campanha aqui?

PART: A campanha?

DOC: Sim!

PART: Eh...eles faz assim...é umas faz assim na consideração...considera uns *zonzotro* já otos que faz por motivo de confusão né...de confusão...de briga.

DOC: Eh...o que a senhora acha dessa juventude de hoje?

PART: Eh...no meu ponto de vista pra mim mermo num tenho o que falá de ninguém quê até hoje todos me respetcha só que o tempo de hoje [né que nem o de pá trás né], mas pra mim mermo todo mundo me considera num tenho o que falá.

DOC: Conta um caso de chuva que a senhora ficou com medo.

PART: Caso de chuva? ´Xo vê...tu não sabe o ano que tua mãe operô não? naquele dia que eu fui [vim] de Irecê teve uma chuva de [*campestate*] aqui.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: 2010.

PART: Foi? 2010...2010 teve uma chuva de campe...de campe...campes...*campestade...campestade* aqui.

CIRC: {sussura} [tempestade]

PART: *Campestade...ah, minha língua num dá pá falar não.*

DOC: Granizo?

PART: Sim que assombrô muito...saiu arrancano as teia das casa...derrubô pé de pau aí a gente ficô tudo preocupado eu mais...mais primeiro marido meu nós ficava dentro de casa tudo quetin e botava os menino pá ficá quetin tudo com medo da chuva e foi fei esse dia.

DOC: Já brigou mais alguma...alguma colega de tapa na infância?

PART: Já

DOC: Como foi?

PART: Ah, mas eu que apanhei.

DOC: {*Documentador ri*} Foi porquê?

PART: Ela era encrenquêra né aí nós *évinha* da escola...nós estudava ali em cima...ali onde é a casa que era a casa de..de...que era de Neto que é de Rubu hoje...

DOC: Sei onde é.

PART: ...Nós estudava lá aí *** sempre era *arrequera* aí ela foi e procurô briga comigo aí Osmá o irmão dela segurô eu e ela meteu a porrada...ranhô minha cara todinha chega *rancô* [os tampo]. Ela fez bem assim...Osmá segurô nos meus braço [pá trás] e Zenaide picô o tapa pela cara...por ouvido...por tudo que era de canto depois voltô e fez bem assim ó ININT.

DOC: Eh... a senhora saía de noite na infância?

PART: Não, pai não *dexava*.

DOC: Nunca deixaram, nenhuma vez?

PART: Não, meu pai era grosso ou é até hoje...ignorante.

DOC: Coisa de velho.

PART: Nunca terminô não? Num deu os quarenta minuto não?

DOC: A senhora deseja falar mais alguma coisa?

PART: Quando eu era menina que nós estudava no recrei era um bocado eu e minhas prima...tudo da merma época aí tinha uma padaria lá aí ININT ajuntô um bucado eu...*Aminodas...* *** ... *** ... *** que era minha colega... *** bucado de nós aí nós...nosso professô chamava...chama Sevirino ainda que ele é vivo aí nós foi pá padaria...a padaria era de Netin...nós foi pá padaria...arrombô a porta da padaria...pegô os pão...*comemo* pão...*comemo*



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

pão que *inchemo* a barriga só que aí agora quando o dono da padaria chegô que viu o prejuízo botô os pai tudin pá pagá os prejuízo aí meu pai como era carpinteiro botou pai pá ir consertá as porta que nós quebreo pá ir comê os pão...os zoto pais pagô o prejuízo dos [pães] e meu pai pagô foi em consertá a porta lá da padaria que ele era carpinteiro na época.

DOC: A senhora apanhou nesse dia?

PART: [Oxe] num apanhei o quê {INFormante ri}

DOC: Como que era os castigo quando a pessoa fazia algo de errado dos pai?

PART: Castigo? Botava lá no...lá em cima dos caroço de mí...em pé...de *juei* tinha que ficá.

DOC: Olhando pra mim, a senhora acha que eu sou o quê?

PART: Um menino inteligente...bonito.

DOC: Então...a senhora quer acrescentar mais alguma coisa? Falar?

PART: Sim, eu tenho uma muntcho história muito engraçadinha pra contá viu.

DOC: Ham-ham.

PART: Aí meu irmão uma vez foi pá roça ele era *soltero* ainda num era casado não...ele foi pá roça e encheu a carroça de...de madêra assim...de vara pá fazê cerca...

DOC: Ham-ham.

PART: ...Aí minha menina foi...e aí tava eu cuidano dos menino lá em casa...na minha casa...o dia-a-dia labuta de mãe né...aí a menina foi e falô assim...aí meu irmão évem com a carroça né...

DOC: Hum.

PART: ...A carroça chêa de madêra e aí nós tinha um burro que chamava Rapadura aí depois a carroça foi e virô.

DOC: Pá trás?

PART: Sim, a carroça foi e virô aí depois ela foi e falô: “Eta diacho...Pudula a caloça vilô...ININT [derramô]...pudula caiu” bem assim Pudula era Rapadura né...

DOC: É.

PART: ...Aí depois ainda falô assim pá interá: “ô bagacela”. {Informante ri}

DOC: ININT...heim...eh...eu esqueci a pergunta agora. Uma coisa que a senhora tem medo?

PART: Que eu tenho medo?

DOC: Sim!

PART: Duas coisa na vida que eu tenho medo...só duas coisa: cobra cega e rato, tenho medo e nojo...só essa duas coisa.

DOC: Mais nada?



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: E mais nada

DOC: Um pedido que a senhora faria?

PART: Um pedido?

DOC: Sim!

PART: Pedi a Deus pá ajudá eu...minha *famía*....meus fí...livrá do que é ruim...ah...muntchas coisa boa a gente....felicidade só...saúde pra eu e fí e *famía*...a *famía* intêra...irmão...*sobrin*...mãe...pai.

DOC: A senhora assina?

PART: Não.

DOC: A senhora autoriza a gente a usar esse áudio como um recurso para trabalho da faculdade...

PART: Autorizo.

DOC: ...Da Universidade do Estado da Bahia, a UNEB?

PART: Autorizo.

DOC: Autoriza?

PART: Hum-hum.

DOC: Então quero agradecer a senhora pelo tempo que disponibilizou, pelas resenhas que a senhora contou.

PART: Brigada.

DOC: Fico muito agradecido, eu venho da Universidade tô fazendo uma graduação e eu vou precisar deste recurso, então a senhora autoriza, tem alguma coisa a mais para acrescentar?

PART: Acho que não.

DOC: Então, muito obrigado!